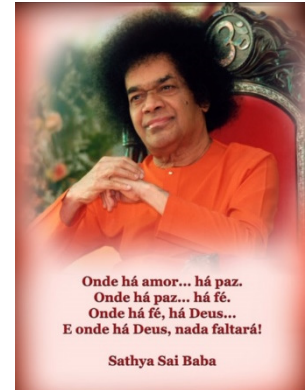


Painel Inter-Religioso

Organização Internacional Sathya Sai do Brasil

Palestrante: SÉRGIO ESPÍNDOLA: Engenheiro de Telecomunicações, com pós-graduação em Engenharia de Suprimentos pela Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro. Faz parte da Organização Sathya Sai Baba desde 1991, onde ocupou vários cargos em nível local, regional e nacional. Em 2007, fundou o Centro Sathya Sai Baba de Volta Redonda, no interior do Rio de Janeiro. Atualmente, atua como Membro do Comitê de Arquivos da Fundação Mundial Sathya Sai e como Presidente da Zona 2B, supervisionando e orientando todas as atividades da Organização Sathya Sai da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.



1ª Pergunta: *Como a sua tradição religiosa enxerga os conflitos sociais, extremismos ideológicos, intolerância e violência entre povos, governos, instituições e religiões e que propostas tem para promover a paz e a harmonia entre os diferentes povos e culturas deste planeta?*

Boa tarde! Eu gostaria de iniciar parabenizando a todos aqueles que nos proporcionaram esse ambiente incrível! Eu parablenizo a todos na figura do Presidente da Fundação Sai Baba, para quem eu peço um aplauso carinhoso: Adeildo Costa!

Eu gostaria de começar fazendo um esclarecimento. Aqui estão várias fés representadas: nosso irmão budista, quando falou em ritos e religião... A Organização Sathya Sai Baba não é uma religião! Ela tem como membros, pessoas de diversas religiões, como a Graziela mesmo colocou: ela é umbandista. Temos diversas pessoas aqui: cristãos de diversas denominações, temos budistas, temos muçulmanos... enfim, diversas pessoas de diversas crenças e religiões que sentem, na Mensagem de Sai Baba uma mensagem útil para sua vida, para sua transformação. Sai Baba... eu sempre gosto de ler e vou pegar uma 'colinha' aqui, para não fugir à mensagem de Sai Baba; uma das mensagens que Ele deixou para a gente. Ele falou assim:

Vim para acender a chama do amor em seus corações!

Para que ela brilhe dia a dia com mais esplendor!

Não vim em benefício de alguma religião em particular!

Não vim em nenhuma missão de publicidade para qualquer seita, credo ou causa!

Nem vim reunir seguidores para nenhuma doutrina!

Não tenho planos para atrair discípulos ou devotos para o meu rebanho ou qualquer outro rebanho!

Vim para falar-lhes desta fé unitária, universal!

Deste princípio divino!

Deste caminho de amor

Desta ação de amor

Deste dever de amor

Desta obrigação de amor!

A gente estava conversando sobre dever lá embaixo, na salinha, antes de subirmos e estava uma conversa bem profunda. Conversamos sobre *dharma* e uma série de conceitos.

Então, nós temos esse dever de amor!

Sai Baba... Ele traz para a gente... foi interessantíssimo ouvir a todos aqui; desde a Silene, todos falaram uma palavra comum! Vocês se recordam qual a palavra que todos utilizaram várias vezes? Qual foi?

Amor – disseram as pessoas da assistência!

Amor! Essa é a palavra mais importante. Sai Baba fala: “Deus é Amor, Amor é Deus! Vivam em Amor”!

Eu me recordo (de uma história): Uma vez, um sábio foi visitar um rei que estava doente – não sei bem qual era a enfermidade – e o sábio disse que ele precisava *ver a cor verde!* E o sábio foi lá para a sua cabana na floresta! O rei, imediatamente, mandou pintar a cidade inteira de verde! Pintou tudo! Parede, muro, árvore... mandou pintar tudo de verde! Tempos depois, o sábio voltou à cidade e viu aquilo tudo verde! E foi falar com o rei:

– Mas, porque você fez isso?

– Mas foi você que me falou que eu tinha que ver tudo verde!

– Não seria mais fácil colocar óculos com lentes verdes?

E Sai Baba faz esse paralelo: essa lente que a gente precisa, hoje em dia, em função de toda essa situação que estamos vivendo, essa lente de que precisamos hoje é a *lente do amor!* Se tivermos essa lente do amor, vamos compreender toda a Criação Divina!

Jesus esteve aqui e não estalou os dedos, transformando tudo! Nenhum outro grande mestre estalou os dedos! Nós temos um dever! O dever da transformação! Dever esse que temos que cumprir dentro desse contexto que estamos vivendo, dessa dualidade.

Mas o dever maior é desenvolvermos esse amor em nós! Então, nós, membros da Organização Sathya Sai Baba, temos uma organização que tem três pilares; três áreas, vamos dizer assim: a Área de Educação, a Área de Devoção e a Área de Serviço. Todas elas nos levam a vivenciar e desenvolver esse amor universal; esse amor incondicional, como colocou nosso irmão!

Sai Baba tem outra frase que toca muito o meu coração! Ele fala assim:

Comecem o dia com amor!

Preencham o dia com amor!

Vivam (ou passem) o dia com amor!

Terminem o dia com amor!

Esse é o caminho para Deus!

E ele é comum a todas essas tradições! O amor tem que permear tudo. Então, o Serviço, dentro Organização, deve ser visto – como comentado aqui, anteriormente – não como serviço a uma pessoa que está necessitada ou, naquele momento, desprivilegiada. Não! É tratar de ver (o outro) como a própria Centelha Divina; o Próprio Deus!

Minha esposa é uma grande admiradora da Madre Teresa de Calcutá e, tem uma história cujo sentimento e assim; talvez as palavras não sejam!

Uma menina nova quis entrar na ordem da Madre Teresa e se encontrou com a Madre logo que chegou; no dia seguinte iriam sair para as ruas! E a Madre falou (Santa Teresa, naquela época ainda era Madre Teresa): “Você só vai conseguir fazer esse serviço se enxergar Jesus no outro; senão, não vai conseguir fazer”! Foram descansar e, no dia seguinte foram para o serviço, que era recolher as pessoas que estavam caídas nas ruas, sofrendo, sem cuidados, doentes, enfermos... enfim. E, ao final do dia ela foi, eufórica, bater na porta do quarto da Madre, que abriu e a moça disse: “hoje eu passei duas horas limpando o corpo de Jesus”!

E isso me lembra outra história da Madre Teresa, em que um empresário foi visita-la e ela estava limpando as feridas de uma pessoa muito doente e o cheiro estava, realmente, muito desagradável, assim como a visão. E o visitante, assim que entrou na sala, teve um gesto de repulsa e falou:

“Nossa! Eu não faria isso, nem por um milhão de dólares”!

Ela levantou a cabeça, olhou para ele e falou: “nem eu”!

Então, a proposta da Organização Sathya Sai Baba – a humilde proposta diante de todo este cenário... uma delas é esta daqui: promover espaços para que a gente possa ver que temos muito mais coisas que nos unem do que aquelas que nos separam. Promover espaços que nos deem a oportunidade de desenvolver esse amor em nós!

Sai Baba fala: a fonte do amor é ... qual é a fonte do amor? (Deus... as pessoas da assistência responderam)! Então, quanto mais conectados estivermos; seja qual for a forma e o nome (de Deus) que toque o nosso coração, estaremos mais próximos dessa Fonte do Amor! Então, todas as atividades da Organização nos levam a estar mais conectados com isso. O presidente Adeildo falou da atividade do domingo, às 10 horas, que é uma atividade de cantos, basicamente; cantos devocionais. Se vocês tiverem a oportunidade de vir, canta-se para diversos Nomes e diversas Formas! E Sai Baba recomenda: quando você cantar para Deus, pense somente em Deus! Não pense nos seus problemas! Foque sua mente em Deus! Cante somente para Deus e cante com profunda devoção! E aí vai sentir aquele gostinho que a irmã Hare Krishna estava falando: a doçura, se nós nos conectarmos verdadeiramente! Então, a todo momento nós temos essa oportunidade; basta que a gente se dedique; que passemos a enxergar o outro, não como “outro”, mas como parte de nós mesmos! Então essas, praticas desenvolvem em nós esse sentimento de amor e essa, basicamente é a contribuição que a gente pode dar, porque, se transformarmos a nós mesmos, o mundo estará transformado! Obrigado!

2ª Pergunta: *Existe algum denominador comum entre todas as fés, sobre o qual se possa construir a paz?*

Mais uma vez, isso⁵ me faz lembrar a Madre Teresa: “A paz começa com um sorriso”!

Lembrei-me de um ex-presidente da Organização Sai Baba do Brasil que costumava contar a história de uma pessoa que queria se fundir nesse Amor; queria ser “todo amor” e aí, ficava buscando essa fusão em meditação! Um dia, escutou um ruído; incomodou-se com aquilo, tentou relevar, mas se incomodou, abriu os olhos e viu que era um ratinho, caminhando. E esbravejou com o ratinho: “Você não vê que eu estou tentando me fundir com o Divino; com o Amor Universal”? Aí o ratinho virou-se para ele e respondeu: “você não consegue se harmonizar comigo; fundir-se comigo! Como você quer se fundir com o Divino”?

De uma forma diferente, Sai Baba diz: *conhecimento sem prática dá indigestão*. Se a gente tem determinado conhecimento e não coloca em prática, isso faz mal, gera doença.

Respondendo à pergunta: dentro de um programa de Educação em Valores Humanos que Sai Baba criou, que tem como base cinco valores principais, nós podemos vivenciar aqui, diversos subvalores: estamos aqui em harmonia, em unidade – Sai Baba diz que a unidade conduz à pureza e esta conduz à Divindade! Estamos aqui nos respeitando, escutando, em comunhão, aprendendo..., mas eu destaco o respeito! Esses valores humanos são universais!

Há diversas histórias: pena que não dá para contar nesse pouco tempo. Lembro da Laíde contando essas histórias maravilhosas para nós! Uma pessoa transformou a sua vida, simplesmente por aderir a verdade! Ela falou: não vou mais falar mentira a partir de hoje; vou continuar a fazer tudo que eu fazia! E ele era ladrão! (Risos) E ele teve a vida totalmente transformada só por aderir a um valor!

⁵ Dentro do contexto, Sérgio recebeu a palavra do Padre Siro que terminou sua fala com a frase do Papa Francisco: “se você não tem nada a oferecer, ofereça um sorriso”

Então, os Valores Humanos são uma base muito boa para que a gente possa realmente vivenciar essa harmonia, essa paz e esse amor entre os homens! Mas é como foi dito: começa com a gente; a gente tem que praticar!

Tenho um amigo que até viria aqui hoje, mas teve um problema e não veio. Ele falou: “às vezes é bom ser ignorante! Porque quando você sabe o ensinamento, passa a ter responsabilidade de colocar em prática”! Claro que era uma brincadeira, mas isso é verdade: “A quem mais é dado, mais será cobrado” – tem uma fala assim.

Mas somos felizardos! Num sábado extremamente quente, optamos por vir aqui, por participar desse banquete espiritual, como nossa colega colocou! Estamos buscando uma transformação para a nossa vida; estamos buscando algo melhor para nós!

Sai Baba fala: Veja o bem, fale o bem, faça o bem! Não veja o mal, não fale o mal! Então, a gente poderia, nesse momento, pensando em diversas coisas erradas que acontecem mundo afora, mas não! Optamos por ver aqui tantas almas que estão buscando um mundo melhor; buscando se transformar!

Então, a prática dos Valores Humanos: verdade, retidão... essas pequenas palavras; pequenas no tamanho, mas, se pensarmos, meditarmos profundamente nelas, têm uma amplitude, uma amplitude enorme!

Verdade! O que é ser verdadeiro? Sai Baba diz que é ter coerência entre pensamento, palavra e ação! Não adianta você falar uma coisa e fazer outra... é aquele: “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”! Isso não funciona! Principalmente com criança! A palavra é importante, mas o exemplo é transformador! Não precisa nem de palavras.

Retidão! Cumprir com o nosso dever! Sai Baba fala: faça tudo da melhor maneira possível! Como se fosse para Deus! Mesmo que seja no seu trabalho “mundano”! Não existe nada mundano nessa Criação. Se Deus é Onipresente existe alguma coisa mundana? Estamos imersos, por fora e por dentro, no Divino! Estamos a todo momento em contato com o Divino; então, não existe nada que não seja o Divino! Então, que tratemos todos os momentos como sagrados, divinos! Cumpramos nosso dever da melhor forma possível; da forma mais amorosa possível!

Paz! Busquemos esta paz! Existem inúmeras formas. Cada tradição tem a sua prática, mas (uma) que eu sempre gostei era ver o Padre Marcelo com aquele terço bizantino na televisão (repetindo) “Jesus em ti confio”.

E, recorrendo ao Padre Siro, este mudou para: “Jesus tende piedade de mim”! Em seguida, o padre explicou: “são vários tipos de mantras; a tradição, na fonte, vem do oriente, do peregrino russo: “Jesus, filho de Deus, tende piedade de mim”! Esta é a fonte.

Incrível (continuou o Sérgio)! E isso se assemelha com a tradição budista, com a tradição hinduísta, com um rosário, rodando as contas e repetindo o “Nome de Deus”! Ele estava sempre repetindo “Jesus, Jesus”...

E aí a irmã Hare Krishna fala que essas palavras têm muito poder! Poder transformador! Tem um cientista aí, se não me engano, japonês que fez um experimento de falar com a água, congelar e obter cristais... muitos de vocês devem saber disso! As palavras têm uma vibração!

Então, repetir o Nome de Deus é uma das melhores coisas que a gente pode fazer! É uma das práticas: meditação, introspecção, como foi citado... tudo isso pode nos ajudar na busca dessa *paz interna*, que vai conduzir ao **Amor** e, por último, à:

Não-violência! Não só exterior, mas interior, também. Sai Baba fala que tudo inicia no pensamento. Às vezes você pode não dar resposta a alguém, mas o pensamento está ali... não é?

Mas Ele fala: seus pensamentos geram suas palavras e suas ações; suas ações, repetidas, criam hábitos; seus hábitos constroem seu caráter e, conforme é o seu caráter, será o seu destino!

Não é uma sentença fechada! A gente, hoje, independente de como esteja com nossos hábitos – aqui, foi falado em vícios – independentemente de onde estejamos, é possível transformar nossas vidas, nossos hábitos! Tudo inicia com os nossos pensamentos! Por isso Sai Baba sempre recomenda: pense cada vez mais em Deus! Busque Deus cada vez mais!

O Padre Siro acabou de comentar sobre o poder da oração! Aquilo tudo iniciou, aquela catarse dele com o outro Padre foi dada por aquela oração! Sai Baba fala: *A oração transforma o impossível em possível!*

Então, que a gente tenha essa fé de que é possível se transformar! Sai Baba diz: Tem três pessoas em você! Uma que você pensa que é e não é! Que é o corpo! É fácil perceber isso, intelectualmente: se a gente corta um dedo, corta a mão, você mudou? Você é você! Se pudesse cortar o braço e você continuar vivo, você *continuará!* Você não é o corpo!

A mente – que os outros pensam que você é, mas não é! *A Laíde é bacana! É uma contadora de histórias incrível!* Está analisando a Laíde pelo lado da mente. Mas a Laíde não é a mente; minha mente! Mas quem é esse que está falando “minha mente”: esse é o nosso verdadeiro *Ser*, nossa centelha divina! Devemos, primeiro acreditar nela e nos empenhar nesse caminho divino de colocar a lente do amor em nossa vida! Muito obrigado!



Painel Inter-religioso promovido pela Fundação Sathya Sai em 31/08/2019

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel, RJ